

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA PEDIATRIA EM HOSPITAL GERAL

SILVA, Elaine Aparecida

Discente do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU/ACEG – Garça/SP -
Brasil

e-mail: minskla@bol.com.br

AGUIAR, Oscar Xavier de

Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU/ACEG – Garça/SP -
Brasil

e-mail: oscarxa@bol.com.br

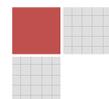
RESUMO

Dentro do Hospital, o paciente sofre um processo de despersonalização. Deixa de ter seu próprio nome e passa a ser um número de leito ou, então, alguém portador de uma determinada patologia. É muito difícil para uma criança que nunca tenha vivido longe do ambiente familiar, ficar internada sem a presença dos familiares, sendo que esta entrará em sofrimento emocional e muitas vezes físico em decorrência dessa hospitalização. O brinquedo terapêutico proporciona à criança hospitalizada a oportunidade de reorganizar a sua vida, seus sentimentos e diminuir a ansiedade; pode, também, ser utilizado para ajudá-la a reconhecer seus sentimentos, assimilar novas situações, compreender o que se passa no hospital e esclarecer conceitos errôneos.

Palavras-chave: hospitalização, criança hospitalizada, o brincar.

ABSTRACT

Inside from the Hospital the patient suffers a process of total depersonalization. He leaves to have its proper name and starts to be a stream bed number, or then somebody carrier of one determined pathology. He is very difficult for a child who never has lived far from the familiar seio, to be interned without the presence of the familiar ones, being that this will enter in a level of emotional suffering and many times physical in result of this hospitalization. The



therapeutical toy provides to the hospitalized child the chance to reorganize its life, its feelings and to diminish the anxiety, also being able to be used to help it to recognize its feelings, to assimilate new situations, to understand what it is transferred in the hospital and to clarify erroneous concepts.

Key - words: hospitalization. hospitalized child, playing .

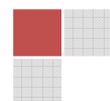
1. INTRODUÇÃO

Segundo Angerami (2004), a hospitalização passa a ser determinante de muitas situações consideradas invasivas e abusivas, na medida em que não se respeitam os limites e imposições da pessoa hospitalizada. Será visto como invasiva a enfermeira que acorda o paciente para aplicar injeção, ou a atendente que interrompe uma determinada atividade para servir refeição, favorecendo o processo de despersonalização, pois exige a total passividade do paciente.

A Psicologia Hospitalar tem como objetivo principal a minimização do sofrimento provocado pela hospitalização. É por meio da Psicologia Hospitalar que ocorre a intervenção sobre o reflexo da desarmonização da pessoa e o surgimento das doenças, sejam elas de origem orgânica ou emocional (ANGERAMI,2004).

Segundo Henriques e Caíras (2006), a criança hospitalizada precisa, no momento de crise, determinado pela doença e hospitalização, do apoio e amor materno. A ausência da mãe, ou da família, leva a criança a sentir-se abandonada. Várias são as conseqüências: medo, insegurança, agressividade, transtornos do sono, transtornos emocionais, regressão.

Acredita-se na importância de um vínculo forte entre mãe e filho como uma forma de auxílio à recuperação da criança, e na busca de um bem-estar. O brincar, também, pode ser, para a mãe, um caminho para a elaboração da doença de seu filho e um meio para fortalecer esse vínculo (JUNQUEIRA, 2003).



Segundo Meira (1999), é muito importante esse processo de aproximação da mãe com a criança internada no ambiente hospitalar, passando pela relação médico-paciente. O médico deve dar todas as informações sobre o caso e os procedimentos que serão realizados, não deixando de falar sobre a medicação que a criança está tomando e em que quantidade.

O Psicólogo, nesse contexto, atua no sentido de fazer com que a hospitalização e a situação de doença sejam melhor compreendidas pela criança e sua família, bem como a evitar situações difíceis e traumáticas. “Brincando” e “conversando” com o Psicólogo, as crianças expressam seus medos, dúvidas, angústias, aliviando assim seu sofrimento, caminhando para uma recuperação mais rápida (HENRIQUE e CAÍRAS, 2006).

Existem, já, em muitos hospitais, os Doutores da Alegria, que segundo César (2000), seria um projeto sem fins lucrativos, mas que não fazem um trabalho voluntário, contando com patrocínios, como o da “Lei Federal de Incentivo à Cultura”. Esses doutores são, especialmente, treinados e selecionados para esse tipo de trabalho. Eles têm como objetivo levar alegria às crianças hospitalizadas, seus pais e profissionais da saúde, substituindo as imagens traumáticas da internação.

1.1. Objetivos

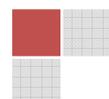
Objetivo Geral

Pesquisar através de levantamento bibliográfico, a importância do brincar na pediatria de hospitais em geral.

Objetivo Específico

Coletar dados a respeito da importância do vínculo entre mãe e filho, como uma forma de auxílio à recuperação da criança, e na busca de um bem-estar.

1.2. Metodologia



Este estudo foi motivado pelo estágio realizado no hospital da cidade de Duartina, durante o período de 01/03/2006 a 31/05/2006, que levou a autora a refletir sobre a importância do brinquedo no hospital geral.

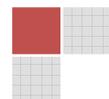
Esse artigo é caracterizado por um levantamento bibliográfico, realizado na biblioteca da ACEG; e também, em conceituadas revistas e artigos científicos publicados no campo da Psicologia e da Enfermagem, buscadas por meio da Internet, tendo com palavras-chave: hospitalização, criança hospitalizada, o brincar.

2. A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO E SUA APLICAÇÃO NO HOSPITAL

Segundo Martins et al. (2001), brincar é a atividade mais importante da vida da criança e é crucial para seu desenvolvimento motor, emocional, mental e social. É a forma pela qual ela se comunica com o meio em que vive e expressa, ativamente, seus sentimentos, ansiedades e frustrações. Por meio do brinquedo, num evento, um que é sujeito passivo transforma-se em investigador e controlador ativo, e adquire o domínio da situação, utilizando a brincadeira e a fantasia. As autoras afirmam, ainda, que o brinquedo é tão importante que constitui a base da psicoterapia infantil, a ludoterapia. Estabelecem a diferença entre esta e brinquedo terapêutico.

- **Ludoterapia:** técnica psicoterápica usada em crianças com distúrbios emocionais, neuróticos ou psicóticos. A sessão pode ser conduzida por um psiquiatra, psicólogo ou enfermeiro especializado, num ambiente muito bem controlado.

- **Brinquedo Terapêutico:** situação de utilização do brinquedo que pode ser usado pela enfermeira, para qualquer criança. A sessão pode ser realizada em uma sala de brinquedos, no quarto da criança ou em qualquer área conveniente.



Sua meta é dar à enfermeira compreensão dos sentimentos e necessidades da criança.

O brinquedo terapêutico proporciona à criança hospitalizada a oportunidade de reorganizar a sua vida, seus sentimentos e diminuir a ansiedade podendo, também, ser utilizado para ajudá-la a reconhecer seus sentimentos, assimilar novas situações, compreender o que se passa no hospital e esclarecer conceitos errôneos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

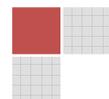
Devido ao sofrimento físico, psíquico e a grande despersonalização que a criança sofre, em decorrência da hospitalização, ela precisa expressar seus desejos, ansiedades e frustrações dentro da Pediatria, e a melhor maneira de conseguir isso seria através da brincadeira, na qual é uma forma mais natural de psicoterapia. É muito importante, também, a utilização do brinquedo terapêutico, que ajuda a criança a descarregar sua tensão, pois ela receberá explicações sobre os procedimentos a que será submetida, podendo diminuir a ansiedade e reorganizar sua vida, seus sentimentos, e compreender o que se passa dentro de um hospital.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGERAMI, Valdemar. A. **Tendências em Psicologia Hospitalar**. São Paulo: Thomson, 2004.

CÉSAR, S. N. Doutores da alegria: a arte do teatro em benefício da saúde das crianças. **Coren-SP**, nº. 30, out. 2000.

HENRIQUES, D. C.; CAÍRAS, F. M. **A criança hospitalizada: Manual de orientação aos pais**. Disponível em:



http://www.sbp.com.br/show_item2.cfm?id_categoria=21&id_detalhe=1131&tipo_detalhe=s. Acesso em 20 de março de 2006.

JUNQUEIRA, M. F. P. S. A mãe, seu filho hospitalizado e o brincar: um relato de experiência. **Estud. psicol.** (Natal), jan./abr. 2003, vol.8, nº.1, p.193-197. ISSN 1413-294X. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-94X2003000100022&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 29 de outubro de 2006.

MARTINS, M. R.; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H.; SILVA, C. V. Protocolo de preparo da criança pré- escolar para punção venosa, com utilização do brinquedo terapêutico. **Rev Latino-am Enfermagem**, 2001 março; 9(2): 76-85. Disponível em: http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=so104-11692001000200011. Acesso em 24 de abril de 2006.

MEIRA, A. et al. O universo infantil chega aos hospitais: hospitais mais próximos do universo da criança. **Coren-SP**, nº. 3,1999.

